

Mídia e Políticas Externas: O Poder da Informação nos Conflitos Exteriores Atuais.

Alexia Eduarda Bomfim Araujo¹, Luís Guilherme Belem Gomes^{1*}, Thauana Lima Fiel dos Santos¹, Davys Sleman de Negreiros².

1. Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO/Câmpus Cacoal;

*luisguilhermebelem@gmail.com

2. Pesquisador, formado em Ciências Sociais - Câmpus Cacoal e orientador do projeto;

Palavras Chave: *Mass Media, Monopólio Midiático, Conflitos Externos.*

Introdução

A mídia é um veículo de informação indispensável no que tange ao posicionamento de ideias e pensamentos críticos a um determinado assunto. No entanto, muitas vezes essa ideia não condiz com a realidade, já que com frequência esse meio de comunicação impulsiona indivíduos a acreditar apenas num ponto de vista, que muitas vezes é distorcido, deixando de lado a visão crítica e a busca pela verdade. Nesse sentido, as políticas externas entram como um fator fundamental nos âmbitos ideológicos de cada país, e são nestes parâmetros que se fundamenta esta pesquisa. Assim, a contaminação da política pela comunicação não se esgota no deslocamento do poder ocasional pelo monopólio tendencial do ato de publicitar ou na criação de temas/atores/cenários. Ao aceitar a premissa da incorporação da comunicação como componente da política, uma vez que a mídia monopoliza tendencialmente a enunciação pública, pode-se considerar que a política para incorporar a comunicação (midiática) deve resignar-se às regras e formatações derivadas da mídia, posto que isso não só facilita sua realização, como até se torna inevitável. Os elementos teóricos que orientam esta problemática estão fundados na hipótese da agenda setting, no qual o argumento geral desenvolvido é o de que, em função do que se publica ou veicula na mídia, as pessoas tendem a incluir ou a excluir do seu conhecimento e atribuir importância e ênfase a acontecimentos, problemas e pessoas de acordo com o que os mass media apresentam ao público.

Resultados e Discussão

A região do leste Europeu vem sendo marcada por diversos conflitos, de modo mais específico, no leste da Ucrânia, nota-se constantes disputas, que são acirradas por uma série de influências externas, regidas pelos interesses dos EUA e União Europeia, em contrapartida com os objetivos da República da Federação russa, nesse contexto, é engajada uma luta por apoio popular, de modo, que justifique intervenções além das fronteiras, seja através do uso da força e aumento da presença militar nas regiões de fronteiras com países aliados, quanto de países opositores. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio da análise de conteúdo dos jornais estatais: BBC (visão Ocidental) e SPUTINIK Brasil, anteriormente chamado “Voz da Rússia” (visão Oriental), editados no período de fevereiro/2014 a fevereiro/2015 (período correspondente aos debates sobre conflito na Ucrânia). Nesse período analisamos todos os editoriais não assinados e reportagens envolvendo a questão da política externa armamentista na Ucrânia, com o objetivo de reduzir os problemas de validação típicos da análise de conteúdo e relacionados ao grau de confiabilidade, a unidade de registro (o que se conta) escolhida foi o tema (análise temática), considerado pela literatura pertinente como o mais adequado para registrar opiniões, atitudes, valores, e, quanto à unidade de contexto (onde se conta)

foi adotado o seguinte critério: o parágrafo. Observou-se que a mídia interferiu coercitivamente no modo em como a população desenvolve um senso crítico sobre as políticas externas que muitas vezes geram diversos conflitos entre alguns grupos e, porque não, entre países, já que a manipulação da informação interfere diretamente no meio social, estabelecendo opiniões por meio do poder do Estado utilizando a mídia como principal veículo de disseminação em posicionamentos políticos e ideológicos.

Conclusões

Considera-se que, a mídia exerce um papel fundamental na formulação da opinião pública, logo, a mesma quando estatizada, utiliza-se da distorção e omissão de determinados fatos, com o objetivo de atingir tais fins (o apoio das massas). Seguindo esta linha de raciocínio, é válido observar, que o poder de posse, bem como, o alcance dos mesmos (veículos de comunicação), é de suma importância para a manutenção da influência dos governos sobre a população. Desse modo, a análise dos dados demonstrou a existência de uma retroalimentação entre os assuntos do tema prevaletente. Pois, quando notamos em especial o tema – Política Externa Armamentista na Ucrânia – foi o predominante, a frequência com que eram exibidos os diferentes assuntos pertencentes a tal matéria, mesmo com outros temas figurando, no geral, estes faziam direcionar os seus resultados para o objeto em questão, conforme a posição ideológica da nacionalidade de cada jornal.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio de nossos familiares e amigos, bem como de nosso orientador, professor Davys Sleman de Negreiros que nos incentivou ininterruptamente nessa pesquisa.

-
- ALSINA, M. R. La Construcción de la Noticia. Barcelona: E. Paidós, 1989.
- BURBAGE, R.; CAZEMAJON, J.; KASPI, A. Os meios de comunicação nos Estados Unidos (imprensa, rádio e televisão). RJ: Livraria AGIR Editora, 1973.
- BARTHES, Roland. A Guerra das Linguagens. In ‘O Rumor da Língua’. Lisboa: Editora Signos, 1987.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo, Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGER, P. & LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.
- LASSWELL, H. A Linguagem da Política, Brasília: UNB, 1982.
- McCOMBS, M. E. e SHAW, D. L. “The Agenda-Setting Function of Mass Media”, Public Opinion Quarterly, vol. 36, 1972.
- SAPERAS, E. Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massa, Porto: Edições ASA, 1987. SHAW, E. “Agenda-Setting and Mass Communication Theory”, Gazette (International Journal for Mass Communication Studies), vol. XXV, nº 2, 1979.
- TRAQUINA, N. “O paradigma do Agenda-Setting. Redescoberta do Poder do Jornalismo”, Revista de Comunicação e Linguagens, nº 21-22, 1995.